

EDUCAÇÃO POLÍTICA -- 1ª AULA

INTRODUÇÃO --

Costuma-se dizer que o Brasil é uma democracia.

Será que é mesmo?

Quando a gente vê que os camponeses não votam, não mandam seus filhos para os colégios porque não podem, não têm nada para se defender perante as explorações das outras classes...

Os camponeses não têm vez nesta nação, é ou não é verdade? Está tudo perdido? Não! Chegou a hora do homem do campo. Ele precisa se unir para organizar a sua classe. Será um primeiro passo para os camponeses / participarem de tão falada democracia brasileira. (O que será democracia? -- Democracia é o governo do povo pelo povo e para o povo. Quer dizer, o governo que TODOS os cidadãos elegeram para servir aos interesses de TODO O POVO e não de um grupinho.

EDUCAÇÃO POLÍTICA - 1ª AULA

Dentro da aula de Educação Política, vamos conversar sobre sindicalismo.

Para ficar bem claro o que é sindicalismo, vamos dar um exemplo:

Um dia, um velho pai, já para morrer, convidou seus filhos à cabeceira de sua cama para dar seus últimos / conselhos, suas últimas recomendações. Os filhos se / acercaram todos do velho pai moribundo e ouviram dele o seguinte: "Meus filhos, eu estou para morrer. Daqui a pouco tempo devo deixá-los e quero dar-lhes um último conselho". Os filhos, tristes, ficaram em silêncio esperando as / palavras do velho pai. Então ele continuou: "Meus filhos, por favor vão buscar 10 varas aí na mata". Os filhos, admirados, sem nada entenderem, ficaram olhando uns para os outros, mas diante da insistência do velho pai, lá se foram buscar as 10 varas na mata, comentando entre si que talvez o velhinho já estivesse caducando, sem saber mais o que fazer e dizer. Quando voltaram com as varas, o velho disse ao filho menor: "Meu filho, quebre esta vara". O menino prontamente quebrou a vara. "Você aí, continuou o velho, quebre esta outra vara". O outro filho quebrou e assim todos os outros filhos tiveram de quebrar uma vara. Quando chegou o mais velho, já com o bigodinho crescendo, moleque forte de pescoço grosso, ele disse: "Meu pai, para que isto? Quebrar esta vara é a coisa mais fácil do mundo. Eu que sou forte, que carrego nas costas 50 a 60 quilos, que manejo o machado, a foice e a enxada, quebrar esta varinha?" O velho disse: "Sei bem disso, mas me faça este favor, quebre esta vara". E o filho mais velho quebrou facilmente a vara. Todos olhavam admirados, pensando mesmo a estas alturas que o velho já estava caducando. Então o velho continuou: "Agora junte as outras 10 varas formando um só feixe". Eles juntaram. "Agora você aí quebre o feixe de varas". E um após outro tentou quebrar o feixe de varas sem poder. O mais velho / disse, todo cheio de vida: "Dê-me aqui, vocês são assim crianças; eu que sou forte vou quebrar".

E toca a botar fôrça; e ficou de cócoras, e ficou /
deitado, e gemeu e suou e impou, e no final das contas já
meio zangado, disse: "Não posso quebrar, não senhor". Enquanto
isso o velhinho e os outros irmãos riam a valer. O velhinho,
então, tomou a palavra e disse: "Venham cá. Sentem-se todos.
Escutem bem. É o conselho mais importante que eu vou dar a
vocês antes de morrer. Cada um de vocês é uma dessas varas.
Cada uma separada da outra é muito fraca e todo mundo pode
quebrar, até uma criança. Juntando, porém, as varas o /
formando um só feixe, ninguém pode quebrar, mesmo tendo muita
fôrça. Se vocês continuarem sempre unidos, vocês serão fortes
e ninguém poderá quebrá-los. Se vocês estiverem divididos,
todo mundo quebrará facilmente no pau!"

Caros amigos camponeses, cada um de vocês é uma vara,
frágil, sem fôrça, que todo mundo pode quebrar, humilhar,
espezinhar, matar. Se vocês, porém, se unirem todos formando
um feixe de varas, então a fôrça será muito grande, ninguém
poderá quebrar. Pois bem; o Sindicato é este feixe de varas.
Os camponeses unidos, dentro do Sindicato, dentro em pouco
serão uma fôrça que haverá de ser vitoriosa, trazendo muitos
e muitos benefícios para toda a classe dos camponeses. Só
assim vocês poderão vencer. Desunidos, desorganizados,
continuarão sofrendo, humilhados, espezinhados, esquecidos. /
Vamos portanto nos unir todos dentro dos nossos sindicatos de
camponeses, para o bem de toda a classe.

Hoje, o sindicato já é um movimento vitorioso.

Vamos ver o que já tem conseguido. Esse movimento
novo do Sindicalismo, aqui em Pernambuco, foi iniciado em
outubro de 1961; de lá para cá, o sindicalismo conseguiu /
reunir mesmo os agricultores. Dezenove sindicatos já estão
ligados à Federação, quer dizer, à associação sindical que
reúne todos os sindicatos de um Estado; existem, realmente,
ainda uns 8 sindicatos que não estão ligados à Federação e
que também estão organizando outras atividades. Mas, atenção,
procurem sempre saber quando forem convidados para alguma /
coisa, se está sendo orientada pela Federação dos /
trabalhadores Rurais de Pernambuco.

Ben, vamos ver o que foi mais que já conseguimos.

1. Unir os agricultores, despertando neles os seus direitos ; mostrando a eles as injustiças, os absurdos praticados contra eles;
2. O direito de fazer greve, de reclamar, falar dos seus direitos.
3. Os agricultores unidos já conseguiram o pagamento do 13^o mês de salário.

E isso se está conseguindo através de reuniões, de conversas, de entendimentos entre os representantes da Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco e os representantes das classes patronais - senhores de engenho, proprietários, fazendeiros, usineiros - Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco, Sociedade Auxiliadora de Pernambuco, Sindicato da Indústria do Açúcar, também o delegado Regional do Trabalho que é o representante da lei, do Governo.

É, realmente, uma nova era para os trabalhadores rurais, quando as autoridades e o governo garantem que os agricultores serão respeitados dentro do que tiverem direitos por lei. Esta foi a grande vitória do Sindicalismo Rural de Pernambuco: patrões e governo ouvindo, conversando, e entendendo com os representantes da Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco.

E o trabalhador do campo começa a ser respeitado como filho de Deus e cidadão da Pátria. E isto porque o homem do campo começou a se organizar, a se unir, a ser um forte feixe de varas; o seu grito tem a altura de um trovão unidos podem ser uma grande força em Pernambuco, no Nordeste, no Brasil. Aí então poderemos dar nossa contribuição verdadeira.

EDUCAÇÃO POLÍTICA - 1ª AULA

04 - 03 - 63

TÉCNICA - CARACTERÍSTICA - VAI A BG

SUPERVISORA - Boa noite, meus amigos. Hoje vamos conversar, sobre um assunto que interessa a todos vocês.

PERGUNTINHA - A mim também, dona?

SUPERVISORA - Claro que a você também José Joaquim.

PERGUNTINHA - Não me chame pelo nome. Quero que todos me conheçam logo. Fui batizado José. Depois batizaram Joaquim que com o Conceição de meu pai, fiquei chamado José Joaquim da Conceição. Mas todos só me chamam e me conhecem pelo apelido.

SUPERVISORA - Perguntinha...

PERGUNTINHA - Inhora?!...

SUPERVISORA - Estou apenas dizendo seu apelido: Perguntinha...

PERGUNTINHA - Pois é. Sou perguntinha... só porque gosto / muito de fazer sempre umas pergun...tinhas!...

SUPERVISORA - Pois vou-lhe responder a sua primeira pergunta. O assunto de nossa palestra de hoje também lhe interessa, Perguntinha!

PERGUNTINHA - Então, de que se trata?

SUPERVISORA - Já chegaremos lá. Antes é preciso dizer que todos nós brasileiros vivemos na democracia; o nosso governo é democracia.

PERGUNTINHA - E o que é democracia?

SUPERVISORA - Democracia é o governo do povo, pelo povo e para o povo!

PERGUNTINHA - E no meio dêsse povo está a "arraia-miúda" - está a gente também?...

SUPERVISORA - Claro que está! Vocês todos são brasileiros também!

PERGUNTINHA - E... por que?...

SUPERVISORA - Por que, o que?...

PERGUNTINHA - Por que a gente não vive como os outros?

SUPERVISORA - Que outros, Perguntinha?

PERGUNTINHA - Os outros - das cidades, que têm tudo, arranjam tudo!...

SUPERVISORA - Ora, Perguntinha... Isto é o que vamos conversar com você e os seus companheiros.

PERGUNTINHA - Mas, antes, me faça o favor de explicar: por que a gente do campo vive tão assim-assim, sujeita à exploração dos maiores?

SUPERVISORA - Porque vocês, até pouco tempo, viviam espalhados, não formavam um grupo - um bloco forte e unido, que se batesse pelos direitos do homem do campo!

PERGUNTINHA - E agora, dona, o que é que está havendo?...

SUPERVISORA - Bem, agora a coisa está mudando - aos poucos, mas está!

PERGUNTINHA - E será que está?...

SUPERVISORA - Está. E graças a vocês mesmos, que estão se reunindo e tornando mais e mais forte o / SINDICATO RURAL!

PERGUNTINHA - Sindicato?! Ah, já me falaram nesse Sindicato... E o que diacho é Sindicato, dona?...

SUPERVISORA - Sindicato é a reunião de uma classe e para a defesa dos seus direitos. Assim, temos a classe dos padeiros formando o seu Sindicato; a classe dos empregados do comércio, a classe dos / músicos, a classe dos operários das indústrias; a classe dos donos das fábricas, todas essas / classe formando, cada uma, um Sindicato / diferente.

PERGUNTINHA - Mas a senhora falou na classe dos donos das fábricas... E patrões têm também Sindicatos?

SUPERVISORA - Claro que têm. Existem os Sindicatos dos Patrões e Sindicatos dos Empregados.

PERGUNTINHA - E esses sindicatos dos empregados têm mesmo futuro? Têm mesmo força?

SUPERVISORA - Se forem poderosos, isto é, se todos os empregados estiverem unidos, cada um, no seu Sindicato, eu lhe respondo sem medo de errar, Perguntinha : Eles têm força de verdade!

- PERGUNTINHA - E o Sindicato da gente? ...
- SUPERVISORA - Terá também força, repito: se todos se unirem...
Você já ouviu falar na história do reixe de varas?
- PERGUNTINHA - Não, como é?
- SUPERVISORA - É uma velha história, muito conhecida, mas que encerra uma grande verdade: Dizem que um velho estava perto da morte e chamou os seus filhos para lhes dar o seu último conselho. Mandou um deles cortar dez varinhas, e fez com que cada um quebrasse uma varinha.
- PERGUNTINHA - Que coisa mais besta? E o que aconteceu?
- SUPERVISORA - Cada um quebrou uma varinha.
- PERGUNTINHA - Foi o fim da história?
- SUPERVISORA - Não. Depois o velho juntou as varas num só feixe e mandou cada um quebrar o feixe...
- PERGUNTINHA - Bem, assim é mais difícil...
- SUPERVISORA - Pois bem: cada um botou mais força do que o outro e nenhuma conseguiu quebrar as varas reunidas.
- PERGUNTINHA - Ah, agora já estou entendendo, aonde a senhora que chegar: se a gente formar... se a gente se juntar num só feixe, não haverá quem quebre a gente, não é mesmo?...
- SUPERVISORA - Exatamente. Cada um de vocês, amigos do campo, representa uma simples vara, fraca, que os grandes poderão quebrar, espezinhar, matricular... Porém se vocês se unirem de mesmo, juntarem-se todos como as varas, num único e enorme feixe que é o seu sindicato, então ninguém poderá mais acabar com vocês.
- PERGUNTINHA - E a polícia, dona?
- SUPERVISORA - Que polícia, Perguntinha? Vocês serão então / criminosos? A polícia só persegue os culpados pelos atos feios, indignos. E vocês não estão cometendo crime algum; não estão praticando atos indignos. Vocês estão-se unindo para defender os seus direitos e melhores dias para os seus / filhos.

- PERGUNTINHA - Boa, sinha dona! A senhora está falando e eu já estou em encrespando todo! Como é que se entra para o Sindicato?
- SUPERVISORA - É muito fácil. Basta procurar a sede, dar seu nome e cumprir com o seu dever de cidadão / sindicalizado!
- PERGUNTINHA - E esse tal de Sindicato Rural já tem muita / gente nêle?
- SUPERVISORA - Tem e cada dia aumenta o número de associados. Já é um movimento vitorioso. Aqui, em / Pernambuco, começou em outubro de 1961. Hoje, já existem 19 sindicatos pelo interior do Estado que já estão ligados à Federação.
- PERGUNTINHA -- E o que é Federação?
- SUPERVISORA - É a associação dos Sindicatos.
- PERGUNTINHA - Quer dizer que é um Sindicato por dentro do outro?
- SUPERVISORA - A Federação é um órgão, uma associação que / reúne os outros sindicatos. Chama-se Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco. Todo sindicato deve fazer parte da Federação. De maneira que, quando você se tornar associado dum Sindicato Rural, pergunte se esse / Sindicato faz parte da Federação.
- PERGUNTINHA - E por que?...
- SUPERVISORA - Porque existem alguns sindicatos espalhados pelo interior que estão organizando outras atividades diferentes daquelas que a Federação organiza, orienta e defende.
- PERGUNTINHA - A senhora falou em muita coisa sôbre os sindicatos e a Federação. Mas não disse ainda o que foi que se conseguiu de benefício para os camponeses.

- SUPERVISORA - Vamos ver então esta parte: Os sindicatos uniram os agricultores, mostraram as injustiças e os absurdos praticados contra eles. Graças aos Sindicatos, o agricultor ficou conhecendo o direito de fazer greve, de reclamar, de falar, de lutar pelo que tem direito!
- PERGUNTINHA - E esse tal de Décimo Terceiro mês?
- SUPERVISORA - Foi trabalho dos Sindicatos. Depois de vários entendimentos entre os diretores dos Sindicatos, dos donos das terras e das autoridades, foi pago e ainda está sendo pago o 13º salário aos / trabalhadores de cana de açúcar.
- PERGUNTINHA - E por que não se paga aos outros trabalhadores?
- SUPERVISORA - Muitos outros trabalhadores receberam. Se outros ainda faltam receber, é o caso de entrarem em entendimentos com o Sindicato.
- PERGUNTINHA - Quer dizer que o governo quer mesmo melhorar / nossa sorte, não é mesmo?
- SUPERVISORA - Claro que quer! E afazendo isto nenhum governo estará fazendo favor, mas sim um dever! Todos são iguais perante a lei. Portanto, o trabalhador do campo, embora depois de haver sofrido tanto / tempo, começa a ser respeitado como filho de Deus e cidadão da Pátria! E tudo isto porque o / camponês está se organizando, se reunindo nos seus Sindicatos, formando um grande e poderoso / feixe de varas que a força dos outros homens não poderá quebrar!
- PERGUNTINHA - Isso é que é falar. Quando ouço coisas assim , sabe do que me dá vontade de fazer?
- SUPERVISORA - De que é?
- PERGUNTINHA - De fazer um bruto discurso! Só não faço, porque só sei fazer uma coisa na vida, que é...perguntar!...

- SUPERVISORA - Bem, mas vamos parar por aqui...
- PERGUNTINHA - (INTERROMPE) E parar por que? não estava tão bom?! Por que parar?!...
- SUPERVISORA - Porque o nosso programa de hoje acabou!
- PERGUNTINHA - E... por ue acabou?!...
- SUPERVISORA - Ora Perguntinha!!!...
- TÉCNICA - ATACA LOGO A CARACTERÍSTICA = VAI A BG
- LOCUTOR - (Encerra)
- TÉCNICA - SOBE E CESSA

COMENTÁRIO SOBRE A 1ª AULA DE SINDICALISMO

Monitores e alunos das E.R. do MEB, boa noite.

Para que vocês fiquem bem informados sobre o que é sindicato, nós estamos voltando ao assunto. Acho que estamos nos entendendo bem e quando vocês acharem que estamos / errados, ou quando não compreenderem o assunto, nos informem.

Escrevam-nos, pois assim é que poderemos saber se os ensinamentos : que estão sendo dados estão sendo aproveitados, quer dizer, estão sendo úteis, estão servindo. Façam como "Perguntinha" que não fica calado: pergunta tudo.

Vocês não ouviram ontem? Se não aparecesse esse tal de "Perguntinha", talvez nós tivéssemos deixado uma porção de coisas que são importantes. Então, vamos relembrar aquelas coisas que são importantes e que nós conversamos com / Perguntinha.

Todos sabem que nós brasileiros vivemos numa democracia. E o que é democracia? - É o governo do povo, pelo povo, e para o povo.

Vejam bem: nós dissemos povo, quer dizer, todo mundo que vive na face da terra. Porque todos são iguais e filhos de Deus. Aconteceu, porém, que os homens do campo ficaram completamente abandonados, sujeitos à exploração dos maioriais, que se aproveitaram e fizeram dos seus semelhantes, seus escravos, e cometeram humilhações, injustiças e violências.

E chegamos a essa situação que vocês sabem. Se o trabalhador do campo não tem alimentação, não tem casa, não tem escola para ele nem para os seus filhos, não tem / assistênci médica, enfim, não tem os direitos naturais de pessoa humana, mas essa situação poderá mudar. E foram vocês mesmos que descobriram isto.

Lembram-se da história que o velho contou aos filhos: a do feixe de varas? Cada vara sozinha poderá ser quebrada / facilmente, mas um feixe de varas ninguém conseguirá quebrar.

Cada um de vocês é uma vara frágil, sem força, que todo mundo pode quebrar, humilhar, espezinhar, matar. Se vocês porém, se unirem todos formando um feixe de varas, então a força será muito grande, ninguém poderá quebrar. E quando vocês se unirem para ser fortes, para lutar e conseguir os seus direitos, vocês formarão o Sindicato. O Sindicato é esse feixe de varas.

Os camponeses unidos dentro do seu sindicato, dentro em pouco serão uma força que haverá de ser vitoriosa, trazendo muitos e muitos benefícios para toda a classe dos camponeses.

Hoje, o sindicato já é um movimento vitorioso.

Vamos ver o que já tem conseguido. Esse movimento / nosso do sindicalismo aqui, em Pernambuco, foi iniciado em outubro de 1961; de lá para cá, o sindicalismo conseguiu / reunir mesmos os agricultores. Dezenove sindicatos já estão ligados à Federação, quer dizer, à associação sindical que reúne todos os sindicatos de um Estado. Existem, realmente, ainda uns 8 sindicatos que não estão ligados à Federação e que também estão organizando outras atividades. Mas, atenção procurem sempre saber, quando forem convidados para alguma coisa, se estão sendo orientados pela Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco.

Bem, vamos ver o que foi mais que já conseguimos:

1. Unir os agricultores, despertando neles os seus direitos; mostrando a eles as injustiças, os absurdos praticados contra eles;
2. O direito de fazer greve, de reclamar, de falar dos seus direitos.
3. Os agricultores unidos já conseguiram o pagamento do 13^o mês de salário. E isso está se conseguindo através de reuniões, de conversas, de entendimentos entre os / representantes da Federação dos Trabalhadores Rurais de / representantes das classes patronais : senhores de engenho, proprietários, fazendeiros e usineiros, Associação dos Fornecedoros de Cana de Pernambuco, Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, Sindicato da / Indústria do Açúcar, também, o delegado Regional do Trabalho que é o Representante da lei, do Governo.

É realmente uma nova era para os trabalhadores rurais, quando as autoridades e o governo garantem que os agricultores serão respeitados dentro do que tiverem direitos por lei. Esta foi a grande vitória do Sindicalismo Rural de Pernambuco: Patrões e Governo ouvindo, conversando, entendendo com os representantes da Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco.

E o trabalhador do campo começa a ser respeitado como filho de Deus e cidadão da Pátria. E isto porque o homem do campo começou a se organizar, a se unir, a ser um forte feixe de varas; o seu grito tem a altura de um trovão; unidos podem ser uma grande força em Pernambuco, no Nordeste, no Brasil. Aí então poderemos dar nossa contribuição verdadeira para o aperfeiçoamento da democracia do Brasil.

É preciso que as riquezas do Brasil sejam melhor distribuídas entre todos os brasileiros, que haja menos miséria e que o homem do campo possa olhar para o futuro com mais confiança e serenidade.

EDUCAÇÃO POLÍTICA - 2ª AULA

quarta-feira

06 - 03 - 63

TÉCNICA - CARACTERÍSTICA = BG E CESSA

SUPERVISORA - Vimos, na aula passada, o que é um sindicato e falamos sobre a necessidade de ter o homem do campo o seu Sindicato Rural, a fim de que possa reclamar e defender os seus direitos.

PERGUNTINHA - Dona, posso fazer uma perguntinha?

SUPERVISORA - Claro que pode, Perguntinha... Já cumprimentou seus amigos?

PERGUNTINHA - Ainda não, mas vou cumprimentar agora: boa noite, meus amigos! Como vão com a chuva?... Ah? ... Choveu pouco?... Não choveu?... É uma pena porque, na minha zona a chuva foi camarada: caiu muita e a terra agora está agora com aquele cheirinho de terra molhada que nos anima a plantar. Sabem de uma coisa? Este ano vamos ter um safrão. Vocês vão ver!...

SUPERVISORA - Ainda bem que você está esperançoso, Perguntinha.

PERGUNTINHA - Pois é. Eu que sou meio desiludido de tudo, começo a criar alma nova... E eu posso lhe fazer uma... perguntinha?...

SUPERVISORA - Claro que pode.

PERGUNTINHA - Este tal de Sindicato Rural já tem força mesmo?

SUPERVISORA - Ora, Perguntinha, isto nós já vimos na aula / passada... Graças aos Sindicatos Rurais, espalhados em diversas localidades de Pernambuco, o trabalhador tem tido melhor atenção: vem conseguindo alguns benefícios a que há muito tinha direito.

PERGUNTINHA - Sabe duma coisa?

SUPERVISORA - Sim...

PERGUNTINHA - Tenho cá as minhas dúvidas...

SUPERVISORA - Que dúvidas?

PERGUNTINHA - Esses patrões - muitos deles - não são todos, pois em toda classe tem gente boa e gente ruim... Será que os patrões vão atender as reclamações dos Sindicatos?

SUPERVISORA - Têm que atender. Os Sindicatos fazem suas reclamações, fazem suas exigências baseadas nas leis do país, amparados pela Constituição... Além do mais os líderes, os dirigentes dos Sindicatos encontrarão sempre as autoridades ao seu lado, toda vez que fizerem suas reclamações dentro da lei.

PERGUNTINHA - Sabe do que tenho receio?

SUPERVISORA - De que é?

PERGUNTINHA - É de certos indivíduos que existem aí, que só querem tirar proveito, nem são trabalhadores; ao contrário, vivem procurando quem inventou trabalho para dar um tiro!...

SUPERVISORA - Você agora tocou num ponto muito importante, Perguntinha! Realmente, existem elementos interessados em anular o trabalho, o esforço dos Sindicatos. É gente que se finge de amigo do homem do campo, somente para se aproveitar da situação para fins políticos.

PERGUNTINHA - Ah, dessa gente o nosso mundo está cheio!

SUPERVISORA - Há até indivíduos que caluniam, mentem, inventam histórias falsas sobre o Sindicalismo, com o intuito de amedrontar as pessoas.

PERGUNTINHA - É, mas nós do campo estamos prevenidos e unidos... Isto é que é a verdade. Estamos prevenidos e unidos. Só daremos ouvidos aos verdadeiros elementos que se batem por nossa causa, dentro dos Sindicatos.

SUPERVISORA - Acontece, porém, que infelizmente ainda há /
desunião entre os agricultores. Isto deve acabar,
se quiserem conseguir algo de melhor para todos.

PERGUNTINHA - É dona, mas eu acredito que depois daquela /
história que a senhora contou na aula passada ,
aquela história das varinhas...

SUPERVISORA - Do feixe de varas.

PERGUNTINHA - Exatamente: uma vara todo mundo quebra, mas um
feixe de varas medonho de grande, não há Sansão
que resolva.

SUPERVISORA - Pois bem, vamos fazer dos Sindicatos Rurais esse
feixe de varas de que você fala: todos os /
camponeses unidos formando o Sindicato de sua
zona e os Sindicatos, por sua vez, também unidos
à Federação, não haverá Sansão de riqueza, nem
Sansão de política que consiga tomar, enganar ou
deixar de dar aquilo que realmente pertence ao
trabalhador.

PERGUNTINHA - Sabe duma coisa?

SUPERVISORA - Diga, Perguntinha.

PERGUNTINHA - Eu vou trabalhar de rijo e com vontade para que
todo camponês seja associado do Sindicato Rural.
A senhora vai ver. Vou mostrar aos meus
companheiros que sou pequeno no tamanho, pois aqui
prá nós, tenho somente um metro e cinquenta e
dois de comprimento...

SUPERVISORA - Tamanho não é documento.

PERGUNTINHA - Obrigado... Pois sou pequeno, meio magro e /
cavernoso... Tive puxado em menino e agora depois
de velho sofro de quebradeira, como todo pobre
agricultor... Mas sou forte e sou valente quando
me ponho a lutar!...

SUPERVISORA - Muito bem, Perguntinha, principalmente quando se
luta por uma causa tão nobre como é a luta pela
vitória dos Sindicatos Rurais.

- PERGUNTINHA - Sim, porque já vi, estudei e assuntei que o Sindicato Rural só tem um interesse bom da classe, dentro da justiça e da igualdade.
- SUPERVISORA - Pois é. Vivemos num país democrata. A democracia como já dissemos, é o governo do povo, pelo povo e para o povo. Portanto temos que nos unir e nos organizar para defendermos as necessidades de nossos irmãos, trabalhadores rurais.
- PERGUNTINHA - Muito bem, dona.
- SUPERVISORA - Agora, a nessa luta terá de ser dentro da justiça e da ordem.
- PERGUNTINHA - Sim, porque a falta de ordem é a desordem. E com desordem não se arranja nada.
- SUPERVISORA - Não queremos desordem, nem ódio, nem brigas, porque nada disto constrói. O ódio atrai o ódio; vingança atrai novas vinganças e revoltas. Poderemos conseguir o que queremos com ordem e com calma.
- PERGUNTINHA - Pois é, na maciota...
- SUPERVISORA - É bom que nos lembremos que se pode perder o direito implantando a desordem e o ódio. Nessa hora de tanta confusão a gente não vê claro / todas as coisas e a violência, vinda de qualquer dos lados, só ajuda aos que desejam a desordem e a anarquia na vida do campo.
- PERGUNTINHA - Quer dizer que devemos lutar sem perder o nosso direito, não é mesmo?
- SUPERVISORA - Isto mesmo, Perguntinha. Sem perder o nosso direito. Vamos evitar a linguagem carregada de ódio. Queremos a paz e sabemos que a paz é o fruto da justiça. Sem justiça não há paz - lembrem-se disto.
- PERGUNTINHA - E nós queremos é justiça. Justiça para uma classe desprezada há tantos anos.

SUPERVISORA - Por pior que seja a situação, é preciso /
enfrentá-la com decisão e esperança. Vamos lutar,
com fé em Deus, para que haja cooperação de todos
os lados. Das autoridades, dos trabalhadores, dos
operários...

PERGUNTINHA - E, me diga uma coisa. Esse tal de décimo terceiro
mês que estão falando, como é esse negócio?

SUPERVISORA - É o pagamento de um mês do salário mínimo para o
trabalhador que trabalhou durante o ano em uma
empresa, usina ou engenho. Se não trabalhou um
ano, serão contados os meses, sendo que aqueles
em que só tenha trabalhado mais de 15 dias,
contará um mês inteiro, se trabalhou menos de 15
dias, este mês não se contará.

PERGUNTINHA - Ah. muito bem... Quer dizer...

SUPERVISORA - Vamos deixar para falar no 13º mês na próxima aula,
sexta-feira. Agora nesse tempo acabou.

PERGUNTINHA - Esta certo, está certo...

SUPERVISORA - E, aqui, encerramos nossa aula de hoje. Sexta-feira
voltaremos ao assunto.

TÉCNICA - CARACTERÍSTICA = INCERTEZA.

md/.

COMENTÁRIO SOBRE A 2ª AULA DE SINDICALISMO

quinta-feira

07 - 03 - 63

Monitores e alunos das Escolas Radiofônicas do Movimento de Educação de Base, boa noite.

Então estão entendendo bem o que estamos informando sobre sindicalismo? Como chegamos a formar um sindicato? Pensem sobre o que já foi dito nas aulas anteriores... Isto mesmo, v o c ê s responderam muito bem: unindo-se. Sôzinhos nada conseguiremos, mas juntos o trabalho será mais fácil e ninguém poderá quebrar.

Nós vimos outro dia os benefícios que os sindicatos já conseguiram para nós, camponeses.

Será que há alguma dúvida sobre isto? Porque, ontem, o "Perguntinha" estava meio atrapalhado e achando que ainda não se tinha conseguido nada.

Não acham que, com o pouco tempo de vida que tem o sindicato, já se conseguiu alguma coisa?

O trabalho é muito grande; há muita coisa para consertar. Se por um lado o Sindicalismo já está sendo uma força, por outro lado, há outras forças que lutam contra o Sindicalismo Rural, para que ele não alcance sua missão libertadora.

Há os que querem-se aproveitar dos sindicatos para fins políticos, para se elegerem deputados, prefeitos, vereadores; fazendo do nosso Sindicato um batente para a política, servindo-se dos nossos companheiros para fins eleitorais.

Há os que caluniam, mentem, inventam histórias falsas sobre o Sindicalismo, com o fim de amedrontarem as pessoas. E porque têm dinheiro eles conseguem comprar outras pessoas, os agricultores que como vocês viviam passando as mesmas / necessidades - oferecendo-lhes maiores salários.

E ainda há a desunião entre nós mesmos, agricultores; não nos unimos, nos separamos e dividimos, formando grupos diferentes e seguindo caminhos diferentes; e o resultado é que não ficamos fortes e não lutamos pelas mesmas coisas, e o Sindicalismo não cresce e nem vai para diante.

O sindicato só tem um interesse: o bem da classe, dentro da justiça e da igualdade. Temos que ser democratas, temos que nos unir e nos organizar para defendermos as necessidades de nossos irmãos, trabalhadores rurais, mas tudo dentro da justiça e da ordem. Não queremos desordem nem ódio, nem mortes e nem revolução, porque nada disto constrói; o ódio atrai o ódio, a vingança atrai novas vinganças, revolta. Nessa hora de tanta confusão a gente não vê claro todas as coisas e a violência, vinda de qualquer dos lados, só ajudará aos que desejam a desordem social. Vamos evitar a linguagem carregada de ódio. Queremos a paz e sabemos que a paz é o fruto da justiça. Sem Justiça, não há paz. Por isso queremos a justiça social.

Por pior que seja a situação, é preciso enfrentá-la com decisão e esperança.

Somos pacíficos, mas não desanimamos na luta, e o contrário estamos negando nossa própria dignidade de homem e de filhos de Deus. Vamos lutar pela cooperação de todos os lados - autoridades, patrões e operários.

Os Sindicatos devem lutar e vigiar pelo pagamento de 13^o mês a todos os camponeses de Pernambuco. Todas as usinas, todos os engenhos, do Estado de Pernambuco, têm obrigação de pagar o 13^o mês, para todos os trabalhadores.

Para isso o Banco do Brasil, através do Banco dos Plantadores de Cana, está emprestando dinheiro e esse pagamento deveria ter sido feito até 28 do mês de fevereiro p. passado. O pagamento deve ser feito da seguinte maneira: 1/12, isto é, quem trabalhou o ano todo na fazenda, usina ou engenho, tem direito de receber 1 mês de pagamento, conforme a zona e conforme o salário mínimo da zona. Se trabalhou somente seis meses, receberá seis partes do salário; se trabalhou 10 meses, receberá 10 partes do salário, e assim por diante. Prestem bem atenção ao seguinte: não pode haver desconto de água, luz e casa. O 13^o mês é uma gratificação completa, conforme o tempo que se trabalhou durante o ano que passou, isto é, durante o ano de 1962. Se trabalhou 15 dias num mês, tem direito àquele mês todo; se trabalhou menos de 15 dias, perdeu o mês.

Mas, sobre o 13^o mês, nós voltaremos a falar amanhã. Este é um assunto que precisa ficar bem explicado. Sexta-feira, então, nós faremos a aula somente sobre o 13^o mês. Até amanhã.

md/.

EDUCAÇÃO POLÍTICA - 3ª AULA

sexta-feira

08 - 03 -63

RECORDAÇÃO DAS 1ª E 2ª AULAS -

TÉCNICA - CARACTERÍSTICA = VAI A BG

SUPERVISORA - Amigos, boa noite. Vamos recordar, hoje, as duas aulas da semana que foram sobre...

PERGUNTINHA - Sindicato, não foi mesmo?

SUPERVISORA - Exatamente. Sobre Sindicato. O que é um sindicato e a necessidade de todo trabalhador do campo fazer parte do Sindicato Rural.

PERGUNTINHA - Dona, me responda uma perguntinha...

SUPERVISORA - Sim...

PERGUNTINHA - É o pessoal que trabalha no campo, na agricultura, mas que trabalha só pra ele, tem seu sítiozinho, seu pedaço de terra...

SUPERVISORA - São os pequenos proprietários.

PERGUNTINHA - Isto mesmo. Pequenos proprietários! Como é que esse povo vai-se arranjar no Sindicato Rural, se não trabalha alugado?

SUPERVISORA - É muito simples, Perguntinha. É somente juntar-se aos outros pequenos proprietários, pequenos /
rendeiros que não pagam cambão e, uma vez reunidos, formarem o seu sindicato que seria, por exemplo, o Sindicato do Pequeno Agricultor.

PERGUNTINHA - Quer dizer que eles formam uma classe?

SUPERVISORA - Exatamente. A classe dos pequenos proprietários, dos rendeiros, daqueles que têm um pedaço de terra e nela trabalham por conta própria.

PERGUNTINHA - Se trabalham por conta própria, não têm problema, não toparam encrencas com os patrões...

- SUPERVISORA - Ora, Perguntinha! Toda classe deve ser unida /
através do seu Sindicato. Se o pequeno /
proprietário não tem patrão, por isso não deixará
de ter outros problemas. O Sindicato não serve
somente de arma contra os patrões. Ao contrário,
êle deve ser o elemento de ligação entre o /
empregado e o patrão. Ele exige dos patrões tudo
aquilo que os empregados têm direito, de acôrdo
com a lei. Os patrões atendendo essas exigências,
não haverá necessidade de viverem como o gato e o
rato. Deve reinar harmonia nos dois lados.
- PERGUNTINHA - Mas quando os patrões não querem respeitar a lei?
- SUPERVISORA - Ah, os empregados têm que fazer valer o seu direito.
O Sindicato entra em ação.
- PERGUNTINHA - De que maneira, dona, se os patrões não estão /
querendo nada?
- SUPERVISORA - Os dirigentes do Sindicato procuram as autoridades,
a Justiça do Trabalho - e prestam queixa sôbre o
que está se passando.
- PERGUNTINHA - É, mas nem sempre levam em conta as nossas queixas.
- SUPERVISORA - Nesses casos tudo depende de vocês. Se todos se
unirem, fizerem parte do Sindicato e mostrarem que
êste Sindicato é mesmo uma fôrça, então tudo
andarâ bem.
- PERGUNTINHA - Então, e quanto mais forte melhor?
- SUPERVISORA - Exatamente, Perguntinha! Vocês não sabem que a
união faz a fôrça? Não se lembram da história do
feixe de varas?
- PERGUNTINHA - Estou lembrado: uma vara só, a gente quebra com
facilidade. Mas um feixe bem grande, bem volumoso,
não há cristão que parta!
- SUPERVISORA - Como já dissemos na aula passada, "se por um lado
o sindicalismo já está sendo uma fôrça, por outro
lado, há outras fôrças que lutam contra o /
sindicalismo rural, para que êle não alcance sua
missão libertadora".

PERGUNTINHA - Ih, quer dizer que é uma força contra outra força?

SUPERVISORA - Exatamente.

PERGUNTINHA - Então, nêsse caso vence a força maior!

—O SUPERVISORA - Daí a necessidade de todos - mas todos mesmo, todos os trabalhadores rurais se associarem ao s e u Sindicato!

PERGUNTINHA - Vocês estão ouvindo, companheiros?

SUPERVISORA - É outra coisa: há muita gente por aí que quer se aproveitar dos Sindicatos para fins políticos. Dentro de mais alguns meses, haverá eleições para Prefeito e vereadores, na maioria das cidades de Pernambuco. Fiquem alertas os nossos amigos contra essa praga de candidatos que sempre aparecem se fazendo amigo dos trabalhadores somente para conseguir votos, servindo-se dos nossos votos somente para se elegerem!

PERGUNTINHA - Fazendo da gente escadinha, não é mesmo?

SUPERVISORA - Pois é. Depois de eleitos se esquecem dos trabalhadores e, às vezes, acabam trabalhando em favor dos patrões.

PERGUNTINHA - Cuidado com essa raça, companheiros! Não deixem passar gato por lebre!...

SUPERVISORA - Outro ponto que devemos falar sempre é sobre o mal que pode causar a desunião duma classe. É bom sempre lembrar que só conseguiremos o nosso objetivo, aquilo que temos direito, se houver uma forte, poderoso e inabalável união. Com desunião, com divisão de pensamentos, formando grupos diferentes no Sindicato, nunca poderemos vencer coisa alguma. Não é que achamos que no Sindicato todos devam ser cordeiros; viver somente balançando a cabeça aceitando as idéias e planos de ação sem dizer uma palavra. Não! Nas reuniões dos Sindicatos, vocês todos devem tomar parte, cada um por sua vez deve dar sua opinião e, no fim, acatar a decisão da maioria.

- PERGUNTINHA - Pois é, dona. Esse negócio de ir para as reuniões do Sindicato somente para fazer número, sem entrar em ação, não está certo de jeito nenhum!
- SUPERVISORA - E quando forem destacados para desempenhar uma missão, não devem nunca apresentar desculpas para se livrar do trabalho.
- PERGUNTINHA - Exatamente! Este é o meu pensar! Muita gente gosta que venha aumento, 13º mês, coisa e loisa... Mas não quer fazer uma forcinha por menor que ela seja!
- SUPERVISORA - Precisamos ajudar os nossos líderes, os nossos / dirigentes. Eles são escolhidos por vocês porque merecem a confiança de todos. Mas precisam de ajuda para as pequenas e grandes missões. E essas missões têm somente um fim: o bem da classe dentro da justiça e da igualdade.
- PERGUNTINHA - Da vez passada, a gente falou no 13º mês. Mas foi assim de raspão. Poderemos tocar no assunto agora?
- SUPERVISORA - Claro que poderemos. O 13º mês é uma espécie de abono de Natal. Como todos sabem o ano tem 12 meses. O Presidente da República, então, acatando uma decisão da Câmara Federal, obrigou os patrões a pagar um abono no mês de festas, em dezembro - no valor de um mês de salário. Assim sendo ficou / chamado o 13º mês. Isto vai começar do ano de 1962. Como os patrões não estavam de todo prevenidos apesar da lei ter sido aprovada no meio do ano, daí t e r havido muita confusão sobre o pagamento. Aqui, em Pernambuco, somente os trabalhadores da cidade tiveram direito. O homem do campo agora é que vem recebendo, graças aos esforços dos Sindicatos Rurais. E isto mesmo, somente os trabalhadores de engenhos e usinas, pois eles formam uma classe mais numerosa. No fim deste ano de 1961, então, todo trabalhador rural, todo homem do campo que trabalha alugado, receberá seu 13º mês que terá o valor do salário mínimo de sua região. Além do mais este 13º mês não deverá sofrer descontos.

- PERGUNTINHA - Era isso que eu queria saber! Ele deve sair /
inteirinho?
- SUPERVISORA - Inteirinho, sem desconto, de água, casa, lenha
barracão, de coisa alguma!
- PERGUNTINHA - E quem não trabalhou o ano todo?
- SUPERVISORA - Recebe apenas os meses. Divide-se o valor d o
salário pelo número de meses. Se trabalhou, por
exemplo, 3 meses, e o salário da região for de 6
mil cruzeiros, divide-se 6 mil cruzeiros por 12
meses e se vê, cada mês corresponde a 500 cruzeiros.
Aí se ele trabalhou 3 meses, ganhará 1.500 cruzeiros.
- PERGUNTINHA - E se trabalhou 3 meses e 14 dias?
- SUPERVISORA - Só ganhará por 3 meses. Se, porém, trabalhou três
meses e 15 dias em diante, então ganhará 4 meses.
- PERGUNTINHA - Muito bem, agora já estou bem informado e creio que
todos os meus companheiros, não estão mesmo?...
- SUPERVISORA - Procurem o seu Sindicato e fiquem informados do que
têm direito perante a lei!
- PERGUNTINHA - Dona! Agora outra perguntinha....
- SUPERVISORA - Que é?
- PERGUNTINHA - Não acha que está na hora de acabar o programa?...
- SUPERVISORA - Tem razão, Perguntinha! Vamos encerrar o nosso
programa de hoje.
- TÉCNICA - CARACTERÍSTICA = VAI A BG
- SUPERVISORA - (Encerra)

md/.

EDUCAÇÃO POLÍTICA - 4ª AULA

terça-feira

19 - 03 - 63

Necessidade de participação consciente do povo no processo político.

- 1 - Voto de cabresto
- 2 - Gratidão
- 3 - Abstenção
- 4 - Analfabeto
- 5 - Voto consciente.

1 - Voto de cabresto:

O camponês entrega o seu voto ao patrão para que ele o negocie com o político. O camponês não sabe em quem vai votar; vota por ordem do patrão. Se ele não votar naquele candidato, vai sofrer perseguição, vai ser botado para fora. O patrão consegue que a urna venha para a Casa Grande para controlar / melhor os votos.

2 - Voto de gratidão:

O trabalhador estava com o filho doente e não tinha / dinheiro para comprar o remédio. Então, foi à Casa Grande e falou com o patrão que teve piedade e mandou despachar o remédio. A criança ficou boa. O operário não tendo com que agradecer se sentiu devendo aquele favor.

Na eleição, o patrão candidatou-se apoiado por seus / vizinhos latifundiários. O camponês achou que era a hora de pagar sua dívida e votar no patrão que, com certeza, não vai se lembrar de nenhuma lei para favorecer o camponês que o elegeu.

3 - Abstenção:

Está tudo perdido. Só Deus é quem pode salvar mesmo este Brasil. Os políticos não olham para os pobres, só querem é para o saco deles. Esta eleição não vai mudar nada. Que é que adianta votar? Trepar num caminhão e se largar para a rua só para ser besta porque, no fim, a gente continua na mesma miséria.

É melhor não votar.

4 - Analfabeto:

Quando eu era menino, não pude ir para a Escola porque tinha de ajudar meu pai na roça. Hoje em dia não sei assinar meu nome, por isso não posso votar. Mas sei como é importante o cidadão tomar parte na política. Porque é pela política que o povo deve decidir o seu destino.

Mas, as Leis do Brasil não permitem que os analfabetos participem desta decisão, embora nós sejamos mais da metade da população.

A gente diz que o Brasil é uma Democracia. E Democracia é o governo em que participam todos. Todos são chamados a decidir, todos têm os mesmos direitos.

No Brasil isto só existe no papel, porque a mesma Lei que prega esta igualdade, nega o direito de votar a mais da metade da população, isto é, aos analfabetos.

E, muita gente que vota, não tem consciência do que está fazendo.

O patrão que obrigou o camponês a fazer de seu voto mercadoria, não quer reconhecer que o camponês tenha os mesmos direitos e obrigações que ele. O camponês deve saber votar pela sua cabeça.

Será que é certo pagar favor com voto?

Se o operário recebesse o salário justo, teria dinheiro para comprar o seu remédio e não iria precisar do ato piedoso do patrão. Será que o patrão depois de eleito vai fazer alguma coisa para mudar a situação dos camponeses?

Se o camponês deixa de votar, vai resolver alguma coisa? Ou ele vai ficar mais explorado?

É preciso que os trabalhadores tomem consciência de que eles também fazem o progresso do Brasil, porque o maior erro que está havendo, atualmente, é que apenas um grupinho que tem dinheiro é quem manda.

Isto só se resolverá quando todos nós, camponeses, unidos, lutarmos pela nossa valorização e presença na vida nacional.

recife, 110263

equipe de conscientização.-

EDUCAÇÃO POLÍTICA (5ª AULA)

21 - 3 - 63.

TÉCNICA
SUPERVISORA

CARACTERÍSTICA - SOBRE O CENSO

Vamos, hoje, ainda falar sobre eleições. Dissemos que o Brasil é um país onde poucos podem escolher seus dirigentes. E sabem por que? Porque dos 70 milhões de brasileiros, tirando as crianças, - apenas um pequeno número de pessoas em idade de votar, forma o eleitorado brasileiro. E dentre - essas pessoas muitos e muitos votam sem terem - consciência em que estão votando.

LOCUTOR

Quanto aos camponeses, são porquíssimos aqueles - que votam. E os que votam nem sempre votam em quem deviam votar - esta é que é a verdade.

SUPERVISORA

Sim porque o camponês vota de cabresto, no candidato que o patrão manda votar; o camponês - que vota somente para ser agradecido a seu fulano ou a seu sicrano, somente porque recebeu uma roupa ou um par de sapatos, esse camponês não está - querendo nunca que sua vida melhore. Porque, quase sempre, o candidato do patrão não é o candidato - ideal dos trabalhadores. Esse negócio de votar no Dr. Fulano de Tal, porque ele é um cidadão alegre e que aperta a mão da gente, não dá certo não. É necessário saber se aquele aperto de mão, aquela alegria toda é de mesmo ou fingida...

JOCÃO

Muito bem, minha cara Supervisora: A senhora está com toda razão quando diz que o candidato do patrão nem sempre é o candidato ideal dos trabalhadores. E sabem porque, meus amigos? Por que ainda não - chegamos a um estado em que patrão e empregado, - rico e pobre se entendam bem, se respeitem e se sintam como irmãos, como assim quer Deus Nosso - Senhor.

SUPERVISORA

Muito bem, "seu" Jocão: Por onde andava o senhor, que nunca mais havia aprecido? Todos já estavam sentindo sua falta.

- JOCÃO É muita bondade dos amigos. É por falar em amigos, boa noite, meus amigos de tôdas as escolas radiofônicas do MEB; cá estou eu com vocês, no pé da conversa, como sempre estive, para o que der e vier. Contem comigo, meus companheiros!
- JOSEFINA Contem comigo, porque, Jocêzinho?
- JOCÃO Ora, Josefina, para o que êles quiserem!
- JOSEFINA Tu não estás exagerando não, Jocêzinho?...
- JOCÃO Ora exagerando...Mas, logo tu, Josefina - há tantos anos que és minha noiva e bem sabes que não gosto de exagêro...
- JOSEFINA Não gostas de exagêro?... Bem...
- JOCÃO Não gosto mesmo, não!
- JOSEFINA É pra que tu exageras tanto?...
- JOCÃO. Eu?... exagero tanto... Que história ó essa?...
- JOSEFINA Tá certo, homem, mas não precisa ficar zangado... Se não exageras tanto eu acho que exageras um... bocado!...
- JOCÃO Tá! Era só o que estava faltando! A minha noiva a primeira pessoa a me acudiar de uma coisa que não faço!
- JOSEFINA Descul pa, Jocêzinho... Foi sem querer... Eu apenas quis dizer que tu as vezes gosta de exagerar as coisas...
- JOCÃO Com todos seiscentos milhões de diabos! Me diz lá - em que eu exagero?
- JOSEFINA Tu achas pouco Jocêzinho... Já vamos completar duas dúzias, vinte e quatro anos que somos noivos...Não achas isso um exagêro de noivado?...
- JOCÃO Oh! mas era o que estava faltando!...Minha Nossa!... Bem que se diz que mulher só tem cabeça para botar biliro e pensar em miolo de pote! ... A gente conversando em coisas sérias, de grande responsabilidade para tôda nossa classe e lá vem minha noiva Josefina reclamar que estou exagerando no nosso noivado, só porque agora em São Pedro vamos inteirar 24 anos que usamos aliança na mão direita!...
- JOSEFINA (QUEBRENDO CHORAR) É tu ainda achas pouco?... diz mesmo... 24 anos, duas dúzias de anos!...

- JOCÃO Bem, não precisa fazer cara de choro, que isso não vai resolver. Tu sabes que gosto muito de ti e que ainda não casei, mas vou casar!
- JOSEFINA Há vinte e quatro anos que ouço essa lenga-lenga!
- JOCÃO Ih... (QUERENDO ALTERARSE) Que é que há? ... Estás achando ruim, por acaso?... Se não estás gostando, é muito fácil, é só arranjar outro...
- JOSEFINA (OFENDIDA) Joãosinho! Isto é coisa que se diga a uma noiva, a uma pobre creatura que há vinte e quatro anos só pensa num homem que és tú!... Oh, quanta infelicidade!... (CHOR)
- JOCÃO Pronto: Agora lá vem o choro!... Tu sabes que eu disse por dizer... Vamos, acaba com esse choro que não gosto de ver mulher chorar...(DOCE) Chore mais não, viu?... Joçozinho só gosta de tu e só casará contigo...
- JOSEFINA Você promete mesmo?... promete?
- JOCÃO Que jeito... Claro que prometo! ...Mas agora vamos continuar nossa conversa sobre votos. É um assunto interessante e que todos os nossos amigos estão querendo ouvir:
- JOSEFINA Eu só voto em quem você mandar!
- JOCÃO Olhe lá! Já vi que você é cleitora de cabresto!
- JOSEFINA Mas, sempre não foi assim?... Você não é quem me diz em quem vou votar!
- JOCÃO Está errado! Cada um deve votar de acordo com sua consciência!
- JOSEFINA É, mas fui fazer isso uma vez e você quase desmanchava o casamento, se lembra?...
- JOCÃO Ah, isso há muitos anos. Eu não estava enxergando as coisas como enxergo hoje. Naquêl tempo não havia Escola Radiofônica, do MEB, Não havia Sindicato Rural a gente vivia esquecido e nos dias de eleições se metia nos currais dos coronéis, que nem bois esperando a hora da matança! Hoje, minha querida, hoje as coisas mudaram muito! A gente só vota no candidato que mereça mesmo o nosso voto; que sinta como a gente sente a nossa pobreza, as nossas necessidades. Quem pensar que os camponeses não estão organizados, enganou-se! Os nossos sindicatos estão aí: Dia a dia cresce mais!

- JOSEFINA - Está tudo certo, Joãozinho. Gosto de ouvir o que estás dizendo. Mas, será que nas eleições o pessoal terá coragem de votar contra os patrões, contra os donos das terras, os tais chefes políticos?...
- JOCÃO - Ora, ora! Nós estamos unidos! Estamos ou não estamos, companheiros?... Claro que estamos!
- JOSEFINA - Mas repare que é duro a gente negar o voto a quem fez um favor!
- JOCÃO - Favor se paga com outro favor. E votar não é um favor. É um dever. E a gente deve votar certo! Se um chefe nos prestou um obséquo, a gente agradece e, quando pode, leva uns gerimuns prá êle de presente. Fomos reconhecidos.
- JOSEFINA - É, mas tem o caso das perseguições. Quantos camponeses ou mesmo a gente pobre das cidades não sofrem, às vezes, com as perseguições dos chefões políticos?...
- JOCÃO - Isso foi um dia, Josefina. Hoje, com a classe de trabalhadores, organizada, tudo naquela base de "um por todos e todos por um", a coisa está mudada! É necessário que os grandes, os poderosos reconheçam que também somos gente, que temos os mesmos direitos, porque a lei foi feita para todos - ricos e pobres, brancos e pretos!...
- JOSEFINA - Muito bem, Joãozinho... Estás falando é bonito. Olha só: chega me arrepio ouvindo o teu palavrear...
- JOCÃO - Ah, nesses dias que andei afastado, sem dar o ar de minha graça aos meus amigos, eu estava mas era estudando, assuntando, conversando, aprendendo, me inteirando de umas tantas coisas que todos nós camponeses devemos / se quisermos ter uma vida melhor!
- JOSEFINA - E, Joãozinho... nesses dias de ausência, tu não / pensaste...
- JOCÃO - Em que?...
- JOSEFINA - Numa coisa muito importante!
- JOCÃO - O que é?...
- JOSEFINA - Na gente se casar, Joãozinho...
- JOCÃO - Lá vem tu de novo com teus lamentos... É um caso, meus amigos! A gente pensando em coisas sérias, e a mulher pensando em casamento!
- JOSEFINA - Mas a gente podia...
- JOCÃO - Não podia coisa nenhuma! Até logo!

- JOSEFINA - Ei, Jocêozinho, espera!
- JOCÃO - (DISTANCIANDO=SE) Tenho o que fazer! Preciso falar na /
próxima aula sôbre o voto do analfabeto (LONGE) vou estudar!
Até logo, Josefa!...
- JOSEFINA - Então é assim? Está fugindo de mim... Tomara que seja
castigado!
- JOCÃO - (LONGE E VEM-SE APROXIMANDO) Aaa iiiii!... Com todos os
seiscentos milhões de diabos!... Aaaaa iiiii!...
- JOSEFINA - (À PARTE) Bem feito... Que foi, Jocêozinho?...
- JOCÃO - Ora o que foi... uma maldita pedra, ali, no meio do caminho...
Hummm... Acertou direito no meu mocotó inchado... Oi... Que
sorte esta minha... sempre encontro um troço pra me maltratar..
- JOSEFINA - Se você não tivesse fugido de mim...
- JOCÃO - Mas eu não fugi...
- JOSEFINA - Fugiu... só porque falei em casamento...
- JOCÃO - Me perdõe, Josefina... Foi sem pensar...
- JOSEFINA - Pois agora pense e me diga: já não está no tempo da gente
casar?...
- JOCÃO - Ih, Josefina... ainda estou sentindo dôres... Vamos deixar
pra depois!
- JOSEFINA - Nada disso. Foi deixando prá depois que há vinte e quatro
anos que espero!
- JOCÃO - Ora, minha nêga... Nunca se perde por esperar. Um dia a gente
se casa!
- JOSEFINA - Quando será êsse dia?...
- JOCÃO - Será... logo mais!
- JOSEFINA - (COM RAIVA) Logo mais, não é?... Pois se fique com seu logo
mais e tome de quebra mais um pontapé no mocotó!
(DISTANTE) Seu tratante!!...
- JOCÃO - (NO MAIOR BOÇÃO DO MUNDO) AAAAAAAAAiiiiiiii!! Josefina,
minha noiva?... Prá que... aaaaaiii!...
- TÉCNICA - CARACTERÍSTICA - ATACA LOGO - VAI A BG
- SUPERVISORA (Encerra, falando sna aula de sexta-feira)
- TÉCNICA - SOBE E CESSA

Ass. José de Moraes Pinho

NÃO

EDUCAÇÃO POLÍTICA - 6ª AULA

(Voto do analfabeto)

segunda-feira

25 - 03 - 63

TÉCNICA - CARACTERÍSTICA = SOBE E CESSA

SUPERVISORA - Ouvintes das Escolas Radiofônicas, vamos hoje falar sobre votos e eleições.

Na semana passada combatemos o voto de cabresto, que é aquele voto dado por uma pessoa que não tem direito a escolher seu candidato. O eleitor vota em quem o patrão mandar. Esse é um voto errado. Ninguém deverá fazer mais isso.

Outro voto errado é o da pessoa que vai votar apenas por gratidão, para ser agradável a alguém que já lhe fez um favor.

Ora, não se esqueçam os amigos que voto não é favor, mas sim um dever. Se alguém deve favor a outro pague esse favor de outra maneira, e não votando nessa pessoa ou em quem ela mandar.

O voto tem que sair da consciência de cada um.

Se você pertence a uma classe, procure votar no candidato que representa aquela classe, pois ele estará muito mais em condições de defender os seus direitos do que alguém que só o vê nas eleições e que o esquece logo que sai o resultado das urnas.

Portanto, amigos ouvintes, das Escolas Radiofônicas: nada de voto de cabresto, nada de voto de favor. O voto tem que ser livre, de acordo com a consciência de cada um.

XINXAIN

- Dona, sabe que a senhora está com a razão? Esse negócio de votar no candidato de seu fulano ou votar em sicrano porque ele nos fez um pequeno obséquio, isso já não é mais possível, pelo menos na nossa classe de camponeses.

Estão ouvindo, companheiros das Escolas Radiofônicas? Aqui quem fala é o seu amigo Xinxain, que está / dizendo a todos os seus amigos do campo que voto é coisa séria: não se vende, não se troca. A gente dá o voto a quem merece.

- DESMANTÊLO - Muito bem, compadre Xinxain; estou com você garanto que todos os amigos que nos ouvem também estão. Nada de voto de cabresto, nada de voto de favor.
- XINXAIN - Tá certo, Desmantêlo. Mas, me diga uma coisa, desde quando nós somos compadres?
- DESMANTÊLO - Ora, compadre, ainda não somos, mas vamos ser... O seu primeiro menino que nascer...
- XINXAIN - Tenho visto muita coisa, mas esta do sujeito querer ser padrinho à força, nunca vi não... Além do mais, Xinxain, todo padrinho é sempre acompanhado da madrinha. E você é solteiro e não tem ninguém!
- DESMANTÊLO - É o que você pensa, compadre Xinxain. No dia que me der na veneta e bater paínas, vai chover mulher no meu roçado!
- XINXAIN - Deixa de potocas, rapaz!
- DESMANTÊLO - Você vai ver! A questão é criar coragem. No dia que eu criar coragem...
- XINXAIN - E por falar em criar coragem - será que você tem coragem mesmo de votar no candidato da classe?
- DESMANTÊLO - E por que não?
- XINXAIN - Porque já estou acostumado a ver gente frouxa. Na hora da eleição fica que nem um boi esperando a matança. Recebe a chapa do Coronel e se fica lá no curral, comendo e bebendo até chegar a hora de votar...
- DESMANTÊLO - Mas comigo a coisa não é assim. Porque, afinal de contas,

Eu sou Desmantêlo famoso
Sou poeta e sou valente
Na eleição sou corajoso:
Só dou voto consciente!
Só voto em quem merece
Pois não sou boi de cambão
A mim ninguém amolece.
O meu voto é na razão!...

DESMANTELO - Mas acontece que ainda tem um mundão de gente pelos campos que ainda não teve a sorte que tivemos. Mas essa gente é gente como qualquer gente... E por que não tem o direito de votar?... Quem é que pesa mais é um sujeito que é eleitor de cabresto ou um desses companheiros analfabetos, mas que têm independência e coragem para dizer Não ou um Sim na hora precisa?...

XINXAIN - Ora, nem se discute, é o companheiro analfabeto! Mas, infelizmente, enquanto não mudar a lei das eleições, o que vai pesar é o sujeito que vota de cabresto. Portanto, precisamos trabalhar por duas coisas: pelo voto do analfabeto e pelo fim do voto de cabresto!

DESMANTELO - Pois é. Vamos fazer um grande movimento, meu compadre, vamos lutar para que o analfabeto, que é a maioria no Brasil, também possa votar. Mesmo porque daqui a uns anos ninguém será analfabeto. Se Deus quiser haveremos de procurar um analfabeto como se procura alfinete perdido...

XINXAIN - Muito certo, Desmantele, mas enquanto todo mundo não aprender a ler, vamos fazer força para se reformar a lei - o analfabeto precisa votar!

DESMANTELO - Sabe uma coisa? Eu penso assim: os políticos têm medo de deixar que os homens do campo façam seus representantes. Porque se a gente eleger os nossos representantes, vamos acabar com a miséria da nossa classe. E muita gente vive às custas dessa miséria.

XINXAIN - É, mas quem pensa assim vai amargar muito! Vai ter uma surpresa que não esquecerá enquanto viver. Hoje, ainda somos poucos, mas vamos aumentar muito e muito mais. Para isso estão aí os nossos Sindicatos, juntando a gente, formando a nossa classe, abrindo os nossos olhos, mostrando os nossos direitos!...

DESMANTELO - Exatamente! Para se transformar o Brasil no Brasil que nós queremos, não será mais possível esperar que todo mundo aprenda a ler e escrever. Vamos acabar com os analfabetos. Todo mundo vai aprender a ler e escrever, mas antes todo mundo vai fazer parte dos Sindicatos Rurais, para primeiro aprender a defender o seu direito e o direito de sua família e da sua classe!...

XINXAIN - Falou bonito! Desmantê-lo! Agora que estou vindo, você vem que merece ser meu compadre. Custo de cabra / disposto assim como você... Vejam só como são a e coisas, eu pensava que você só sabia mesmo contar lorotas e fazer versinhos...

DESMANTÊ-LO - Ora, meu compadre Xinxain! Fique o compadre sabendo que...

Faço versos, conto histórias
que me vêm do coração...

Basta ter mulher por perto
prá me dar inspiração!...

XINXAIN - Chega, meu compadre! Por enquanto não tem mulher por perto e, por isso, é bom parar. Vamos dar uma / chegadinha até ao Sindicato, enquanto os nossos companheiros que nos ouvem ficam conversando sobre a necessidade do voto do analfabeto!
Boa noite, meus amigos!...

TÉCNICA - ATACA LOGO A CARACTERÍSTICA = VAI A DG

nd/.

PONTOS PARA REFLEXÃO

Bem, meus amigos, hoje voltou "seu" Xinxain, não foi? Vocês, certamente, já estavam com saudades...

Prestaram atenção à conversa deles?

Então continuem a discutir o assunto.

Monitor, por favor, ajude os alunos a conversarem sobre o assunto e escutem as seguintes perguntas que fazemos:

- Por que o analfabeto deve votar?
- Cada um de vocês pode tomar parte na política do seu lugar, do seu Estado, do Brasil? Como?

co000co

COMENTÁRIO SOBRE A 6ª AULA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA

Voto do Analfabeto -

Companheiros, ontem, na conversa de sr. Xinxain e sr. Desmantêlo, defendemos aqui o voto do analfabeto.

Vimos que existe uma lei no Brasil que proíbe quem não sabe ler de votar. Nós achamos que esta lei não é justa e tentamos mostrar porque não é justa.

O camponês, hoje, participa do sindicato, no sindicato ele discute os seus problemas. Discute sobre a falta de comida, a falta de roupa, a falta de escolas.

Ele sabe que não tem escolas, ele compreende que o seu salário não dá para viver. Os camponeses reunidos, começam a saber porque isso acontece.

Os políticos só pensam nos interesses do patrão e nos interesses deles mesmos. O patrão só quer saber e ganhar cada vez mais e deixa o camponês na miséria.

As leis do Brasil só servem para os capitalistas, para os ricos, e esses usam a lei para seus interesses e dominam os trabalhadores.

É por isso que os camponeses estão-se organizando para transformar o Brasil.

O sindicato é uma força, ele vai forçar as autoridades a transformarem as leis que oprimem os trabalhadores.

Então, ao mesmo tempo em que o camponês entra no sindicato, é preciso que ele tome consciência de que é cidadão brasileiro, e que todo brasileiro deve participar da vida política do seu lugar, do seu Estado, do Brasil. Porém, muitos não podem participar porque existe essa lei que não permite que o analfabeto vote. Quase todos os camponeses são analfabetos. Mas, vejamos, prestem atenção ao seguinte: os analfabetos podem participar dos sindicatos. Então, por que eles não podem participar da política? Se os analfabetos têm capacidade para transformar o Brasil por meio dos sindicatos, também têm capacidade para transformar o Brasil por meio da política.

É preciso a gente compreender que uma pessoa que sabe ler, mas que não se interessa pelos problemas do Brasil, que não participa dos sindicatos, que não discute com os outros sobre a situação dos camponeses, por exemplo, essa pessoa faz menos pelo Brasil do que uma pessoa que não sabe ler, que é analfabeta, mas que entra no Sindicato para se esclarecer e poder transformar a vida do camponês.

Um dia dêses, nós ouvimos uma história muito interessante. Estava perto das eleições. Uma pessoa perguntou a um camponês se, caso ele votasse, como escolheria o seu candidato? O analfabeto deu sua opinião. Uns dias depois, esta mesma pessoa encontrando um deputado, perguntou como é que ele iria escolher seu candidato. Então aconteceu uma coisa muito interessante, o deputado deu os mesmos motivos que o camponês analfabeto quando respondeu a essa pergunta.

Isto mostra que o importante é que a pessoa saiba escolher bem os seus representantes.

É quem se interessa mais pelos problemas e quer resolvê-los é quem pode escolher melhor seus candidatos.

Então, vamos aos Sindicatos Rurais, vamos continuar frequentando as Escolas Radiofônicas cada vez mais com entusiasmo, porque é na Escola que vamos aprender a ver bem todas as coisas, e a escolher o melhor, o certo.

mã/.

MATERIAL PARA A
7ª AULA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA

27 - 03 - 63

Antigamente, não havia indústrias, a principal atenção do Governo era para a Agricultura.

Quando se começou a fazer fábrica no Brasil, o Governo deixou de se preocupar com o campo e começou a pensar e ajudar, quase unicamente, à indústria. Foi um grande erro. É verdade que se deve ajudar, cada vez mais a indústria, mas de jeito nenhum, deixar de lado a agricultura, porque são os produtos que a gente planta no campo, que além de alimentar toda a nação, serve de matéria para as indústrias.

A principal fonte de renda do Brasil ainda é a agricultura.

Os produtos da agricultura sustentam o povo do país, e ainda mais, são vendidos para outros países.

Como o governo não se preocupou com a agricultura, a estrutura agrária, isto é, a organização do campo ficou velha. É por isso que a reforma agrária é importantíssima para o Brasil, e tem que vir de todo jeito, na lei ou na marra...

A reforma tem que vir depressa, porque como o governo não tem auxiliado o campo, a produção está caindo. O problema, porém, não é só aumentar a produção dos alimentos e das riquezas no mesmo tempo que se deve aumentar as riquezas que se deve pensar em dividir.

Toda transformação deve ser feita em função da pessoa humana, em função de todos os homens, em função do povo. Mas, no campo, existe uma grande desigualdade entre os homens. Uns têm muito e outros nada têm, pois na vida do campo predominam os contratos injustos de arrendamento e parceria, péssima distribuição da propriedade, fazendo com que a propriedade sirva como meio de exploração da terra e do homem do campo.

Enquanto isso, os camponeses têm uma vida de miséria, passando / necessidades em todos os sentidos. O governo não ajuda o trabalho do camponês nem com dinheiro, nem com máquina, o que faz com que a produção seja / baixíssima. O problema mais sério agora para o campo é a grande propriedade, o latifúndio. No campo as terras estão nas mãos de poucos, enquanto muitos homens não têm terra. O problema principal da Reforma Agrária é o problema da terra.

Um bom plano da Reforma Agrária deve fazer com que todos os homens que trabalham na terra participem dos lucros tirados daquela terra. Se o camponês não tem terra para cultivar, é impossível que sua situação melhore. Não adianta ajuda do Governo porque o camponês não teria onde empregar o dinheiro, nem onde usar as máquinas.

Antigamente, no Brasil, não se podia falar em Reforma Agrária. Já prêso quem tocasse no assunto. Hoje, porém, a situação mudou. Todo o mundo sente necessidade de Reforma Agrária.

Muita gente tem feito planos para reformar o campo. Muitos deles têm sido feitos por latifundiários para que a Reforma Agrária venha servir somente aos seus interesses.

O que eles querem é ajuda do governo para continuarem explorando o campo e o camponês. Eles não admitem e não querem que todos os homens / participem da terra em que trabalham. Por isso, esses planos de reforma / agrária são perigosos e precisamos abrir o olho para que eles não sejam aprovados. É muito difícil a Câmara aprovar um plano bom de reforma agrária porque a maioria dos políticos são latifundiários, são donos de muitas terras. É por isso que, se a gente não transforma a política elegendo gente do povo, nunca haverá um bom plano de reforma agrária. Por isso, a gente não pode eleger latifundiários, nem os candidatos deles.

Se a gente quer reforma agrária verdadeira, tem que eleger quem / conheça os problemas do camponês. É ninguém conhece esses problemas melhor que nós mesmos. Por isso, já nas próximas eleições para vereador, a gente tem que eleger camponeses. Se a gente não fizer isso, nunca haverá uma Reforma agrária verdadeira.

EDUCAÇÃO POLÍTICA - 7ª AULA

27 - 03 - 63

TÉCNICA CARACTERÍSTICA -- SOBE E CESSA.

SUPERVISORA -- Boa noite, meus amigos das Escolas Radiofônicas.

Hoje, vocês não terão seus amigos Domitêlo, João ou Xinxim.
Eles estão alverogados. *Mim*, alverogados. E sabem por que? /
Porque descobriram que a rocinha que plantaram vem saindo que é
uma beleza!

LOCUTOR -- A terra é boa. Choveu. A terra ficou molhada e deixou de sair
aquele cheirinho que todos vocês conhecem - de terra molhada - que
é uma espécie de convite ao agricultor...

SUPERVISORA -- Exatamente. Sai da terra molhada um cheiro forte que toma conta
do ar, que toma conta da gente. E que faz o homem de campo? Dá
de mão na enxada, limpa o mato, cava a terra, planta a semente.
E a semente germina, nasce, estoura na terra já feita uma planta.
E quando os nossos olhos vêem aquela plantinha seguida de tantas
outras plantinhas surgidas da terra, querendo crescer!

LOCUTOR -- Nesses momentos, amigos agricultores, nos sentimos tão felizes /
que chegamos até a esquecer de agradecer a Deus Nosso Senhor /
aquêlo presente que Ele nos deu, como se fôsse a Sua bênção para
os que trabalham.

SUPERVISORA -- É nessas ocasiões que podemos sentir o desespero daqueles que
poderiam estar felizes também como nós, mas que, infelizmente,
olham com tristeza para os roçados e não compreendem porque também
não têm o direito de limpar o mato, cavar a terra e fundar o seu
roçado...

LOCUTOR - É que, a esses amigos camponeses, lhes falta um pedaço de terra onde eles possam semear. A lei do mundo é ingrata porque foi / uma lei feita pelo homem. Uns vivem à tripa fôrra, com / estiradas de terras que vão até de um Estado a outro. Outros, só têm direito a dar três passos no terreiro do necambo. Vivem como se estivessem numa ilha no meio do rio cheio. Fará qualquer lado que rumem vão topar as grandes paltações dos patrões, dos donos das terras... E esses pobres não têm outro meio se não o / viver alugados; trabalhar para enriquecer mais os ricos, / enquanto eles vão ficando cada vez mais pobres.

SUPERVISORA - Mas, é preciso que se diga e se repita: Tudo isso tem que mudar! Não podemos continuar assistindo a tanta miséria, tanta / injustiça entre os homens. Todo camponês terá sua terrinha onde, por esta época, fará seu roçado e terá assim o direito de sorrir feliz. É sobre a necessidade de fazer a distribuição das terras que vamos falar hoje.

LOCUTOR - E vamos começar a nossa conversa sobre a divisão de terras, lembrando a vocês que, antigamente, quando não havia indústrias, o Governo dava toda atenção ao campo, à agricultura. Foi era da terra que o Governo tirava os recursos de que precisava para pagar suas despesas e embolazar as cidades.

SUPERVISORA - Depois, foram aparecendo as indústrias - as fábricas disso e daquilo e o governo então foi-se esquecendo da agricultura. O pouco que fazia em benefício do campo foi esquecido porque a indústria era mais importante, dava mais lucro certo, não tinha esse negócio de plantar e ficar apelando para um bom inverno.

LOCUTOR - E o governo passou a preocupar-se mais com as indústrias que iam surgindo nas cidades ou perto das cidades. Esqueceu-se de que não se pode deixar de lado a agricultura, porque é da terra que se tira os alimentos para toda a nação, e é ainda da terra que se tira a matéria para as indústrias. Não se pode avaliar o que é uma fábrica de tecidos sem ter algodão, ou mesmo uma fábrica de farinha sem ter mandioca. A indústria precisa de ajuda, mas a agricultura precisa ainda muito mais.

SUPERVISORA -- E como o governo não se preocupou com a agricultura, como fizeram outros países, o trabalho do campo foi ficando sem organização. Não melhorou. Não acompanhou o progresso das fábricas. Os trabalhadores do campo não gozam dos direitos e das regalias / que a lei exigiu para os trabalhadores das fábricas. Os proprietários de maiores posses foram engolindo aqueles menos afortunados. Tomaram as terras ou compraram por pouco mais, ou nada. E, de posse de tantas léguas de terras, se sentiram / senhores daquele mundo: senhores das terras dos animais e dos homens. A escravidão acabou há quase um século, mas no campo permanece ainda o ranço da escravidão.

LOCUTOR -- Daí a necessidade do governo reformar todo esse sistema de vida que existe nos campos. Precisa fazer depressa, mas depressa / mesmo a reforma agrária de que tanto se fala e que até hoje / continuar no papel. E essa reforma agrária deverá vir acompanhada de outras reformas. Não é somente dando a terra, é dar também assistência ao camponês; é dar educação a êle e aos filhos; é ensinar como se deve cultivar a terra.

A produção brasileira está caindo porque nos campos ainda se faz uma agricultura do tempo dos nossos avós.

SUPERVISORA -- Devemos exigir que se faça a reforma agrária o mais cedo possível. Mas, que seja uma reforma que venha beneficiar os pequenos que, hoje, têm uma vida de miséria, passando necessidades de todas as formas.

- LOCUTOR - O Governo terá que fazer um bom plano de reforma agrária, para que todos os homens que trabalham na terra participem dos lucros do seu trabalho. Porque, hoje, o que se vê é o pobre trabalhando, para o rico tirar o proveito desse trabalho.
- SUPERVISORA - Vamos exigir do governo uma reforma agrária justa. Antigamente, era até perigoso a gente falar em reforma agrária; reforma agrária cheirava a revolta, a prisão. Hoje, graças a Deus, todo mundo, aqui no Brasil, sente a necessidade de que se faça logo e logo a tal reforma. Mas, como já dissemos: uma reforma justa e humana, respeitando-se também o direito da propriedade. Cabe ao governo fazer essa reforma dentro da lei e da ordem: dividir os latifúndios, as terras boas que não são cultivadas, e entregá-las ao camponês sem terra, que sonha com um rogado onde depositar as suas esperanças por dias melhores.
- LOCUTOR - E o Governo, desapropriando as grandes terras, fazendo as distribuições dos lotes entre os camponeses, não terá feito grande coisa, se não der aos proprietários dos lotes, aos pequenos agricultores, auxílio em dinheiro, meios de cultivar com máquinas, e remédios contra formigas e outras pragas.
- SUPERVISORA - E o Governo fazendo tudo isso não terá feito grande coisa se não der escolas, médico, remédios, boas estradas e garantia de colaboração dos produtos por um preço compensador.
- LOCUTOR - Aí sim, distribuídas as terras, fornecidos os meios para cultivá-las, melhoradas as condições de vida do homem do campo e garantidas as vendas das safras, então, no Brasil, no nordeste onde vivemos, teremos feito uma reforma agrária completa, humana e justa!

SUPERVISORA - Sabemos que muita gente - gente grossa da política - tem-se /
aproveitado deste assunto - Reforma Agrária - para fazer /
demagogia. Demagogia é o mesmo que conversar fiado, entenderam?
Pois bem: em época de eleições sempre aparecem os chefões e
chefetes, os que se dizem donos do eleitores, como se eleitor /
fôsse um boi ou um cavalo, o enchem a boca de reforma agrária, que
vão fazer a reforma agrária, que o que está aí é uma miséria, e
outras coisas mais. No fim, enganam o camponês de boa fé e,
quando eleitos, vão, mas é trabalhar contra o camponês, contra a
Reforma Agrária humana e justa de que tanto precisamos.

LOCUTOR - É preciso ter muito cuidado com esses salvadores de véspera de
eleições. Daqui a uns meses, vão-se realizar as eleições municipais
- para prefeito e vereadores. Estejam prevenidos contra essa
praga de políticos. O compromisso de cada homem do campo deve
ser para com o seu companheiro, que, se bate pelos direitos de
todos os camponeses.

SUPERVISORA - Nas eleições teremos de eleger camponeses: elementos que conheçam
e sintam os problemas do campo. Se nós formos atrás de conversa
fiada, de demagogia dos políticos profissionais, nunca teremos
melhoria, nunca chegaremos a ter uma reforma agrária que todos
ansiemos: justa e humana!....

TÉCNICA - CARACTERÍSTICA - VAIA A BG.

LOCUTOR - (Encerra)

TÉCNICA - Sobe e cessa.

nd/.

COMENTÁRIO SOBRE A AULA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA:

REFORMA AGRÁRIA E A POLÍTICA

23-03-63

Antigamente, quando não havia indústrias, a principal atenção do governo era para a agricultura.

Quando se começou a fazer fábrica no Brasil, o governo deixou de se preocupar com o campo e começou a pensar e ajudar quase unicamente as indústrias. Foi um grande erro. É verdade que se deve ajudar, toda vez mais a indústria nas estações erradas de deixar de lado a agricultura, porque são os produtos que a gente planta no campo que, além de alimentar toda a nação, serve de matéria para as próprias indústrias.

A principal fonte de renda do Brasil é a agricultura. Os produtos da agricultura sustentam o povo (do país) e, ainda mais, são vendidos para outros países. Como o governo não se preocupou com a agricultura, a estrutura agrária, isto é, a organização do campo ficou velha, caduca. É por isso que a reforma agrária é importantíssima para o Brasil, e tem que vir de todo jeito na lei ou na barra...

A reforma tem que vir depressa, porque como o governo não tem auxiliado o campo, a produção está caindo.

O problema, porém, não é só aumentar a produção dos alimentos e das riquezas, ao mesmo tempo que se deve aumentar as riquezas, deve-se pensar em dividir essas riquezas.

Toda transformação deve ser feita em benefício da pessoa humana, em benefício de todos os homens, em benefício do povo: Uns têm muito e outros nada têm, pois, na vida do campo, predominam os contratos injustos de arrendamento e parceria, péssima distribuição da propriedade, fazendo com que a propriedade sirva como meio de exploração da terra e do homem do campo.

Enquanto isso, os camponeses têm uma vida de miséria, passando necessidades em todos os sentidos.

O governo não ajuda o trabalho do camponês, nem com dinheiro, nem com máquinas, o que faz com que a produção seja baixíssima.

O problema, agora, mais sério para o campo é a grande propriedade, o latifúndio.

No campo, as terras estão na mão de poucos, enquanto muitos homens não têm terra. O problema principal da Reforma Agrária, é o problema da terra.

Um bom plano de Reforma Agrária deve fazer com que todos os homens / que trabalham na terra, participem dos lucros tirados daquela terra.

Se o camponês não tem terra para cultivar, é impossível que sua / situação melhore. Não adianta ajuda do governo, porque o camponês não teria onde empregar o dinheiro, nem onde usar as máquinas.

Antigamente, no Brasil, não se podia falar em Reforma Agrária. Ia / preso quem tocasse no assunto. Hoje, porém, a situação mudou. Todo mundo / sente necessidade da Reforma Agrária.

Muita gente tem feito planos para reformar o campo. Muitos desses / planos têm sido feitos por latifundiários, pelos donos das grandes / propriedades, para que a reforma agrária venha servir somente aos / interesses. O que eles querem é ajuda do governo para continuar explorando o / campo e o camponês. Eles não admitem e não querem que todos os homens / participem da terra em que trabalham.

Por isso, esses planos de reforma agrária são perigosos, e nós / precisamos abrir o olho para que eles não sejam aprovados.

É muito difícil a Câmara aprovar um plano bom de reforma agrária / porque, na maioria, os políticos são latifundiários, são donos de muitas / terras.

É por isso que se a gente não transforma a política, elegendo gente / do povo e honesta, nunca haverá um bom plano de reforma agrária.

Não podemos eleger latifundiários, nem os candidatos deles.

Se queremos reforma agrária verdadeira, temos que eleger quem conheça / os problemas do camponês. E, ninguém conhece esses problemas, melhor que nós / mesmos. Por isso, já nas próximas eleições para vereador, vamos eleger / camponeses.

Se nós não fizermos isso, nunca haverá uma Reforma Agrária verdadeira.

nd/.

EDUCAÇÃO POLÍTICA - 3ª AULA (Recordação)

(RECORDAÇÃO DAS 5ª e 6ª AULAS)

29-03-63

TÉCNICA - - CARACTERÍSTICA - SOBRE E CESSA

SUPERVISORA - Amigos ouvintes das Escolas Radiofônicas: vamos, hoje, recordar as duas aulas que tivemos nesta semana, na segunda e na quarta-feira, dentro de Conhecimentos Gerais.

LOCUTOR - Falamos de dois assuntos importantes, que foram :

SUPERVISORA - O voto - A necessidade do voto do analfabeto e a Reforma Agrária.

LOCUTOR - Sobre o voto, mostramos o que é preciso para que todos os homens e mulheres do campo deem o seu voto nas eleições. Mas, que esses votos sejam para eleger candidatos que, de fato, possam defender os camponeses.

SUPERVISORA - Vocês devem estar lembrados que condenamos aquelas duas espécies de voto que chamamos de ...

LOCUTOR - Voto de cabresto e voto de gratidão.

SUPERVISORA - Voto de cabresto é aquele que a pessoa dá por ordem do patrão ou do cabo eleitoral. Não sabe, às vezes, nem o nome certo do candidato, mas vota nêle porque o patrão mandou, porque o Coronel dono das terras quer que todo mundo eleja aquêle candidato. O resultado desse voto é sempre negativo para o pobre eleitor. Porque o candidato quando eleito vai defender, apenas, o seu interesse e os interesses do Coronel. Porém, nunca daquêles humildes camponeses que o ajudaram a vencer.

LOCUTOR - O voto de cabresto deve, pois, ser condenado. Nenhum camponês deverá mais ir atrás de conversa de cabos eleitorais contratados pelos grandes. O camponês deve votar em outro camponês.

- SUPERVISORA - Ainda lembramos o outro voto que também não se deve dar, foi /
aquêles voto que chamamos de...
- LOCUTOR - Voto de gratidão. Somente porque recebeu um favor, um simples
obséquio, o eleitor não deve ficar na obrigação de votar n o
candidato daquela pessoa que lhe prestou o favor.
- SUPERVISORA - Sabemos como é difícil a gente deixar de atender àquela pessoa.
Mas, primeiro de que tudo, precisamos olhar para o futuro da
nossa classe. Os camponeses precisam de gente que, de fato, os
defenda e faça leis que lhes traga benefícios.
E, quase sempre, os candidato dos outros não estão dispostos a
defender aquêles que nem conhecem, contrariando os interesses
dos seus amigos. Assim, mais uma rvez repetimos: Camponês deve
votar em camponês. Porque cada um sabe o sapato onde aperta.
Cada classe sabe qual a sua necessidade. Portanto, vamos pagar
o favor que nos fizeram com outros favores, mas não com nossos
votos. O voto é coisa muito séria. É questão de consciência.
Não se deve votar assim, sem mais nem menos. Devemos votar
sempre certo. Devemos votar no candidato da nossa classe.
Chegou a hora do camponês despertar. O homem do campo sempre
foi esquecido, hoje, graças a Deus, começa a aparecer entre os
outros homens. Deixou de ser aquêles simples trabalhador rural,
como se fôsse uma peça, um simples braço que servia para /
enriquecer os afortunados. Ele, hoje, já é um homem como outro
qualquer, certo de suas responsabilidades, e que já sabe o que
quer. Ele, hoje, já é um homem organizado no seu Sindicato. E
o seu candidato já é uma força. E cada dia vai ficando mais
forte ainda, porque, dia a dia, aumenta o seu número de /
associados.

LOCUTOR - Ainda sobre votos, defendemos o direito do homem analfabeto, do pobre homem que não teve meios para estudar. Esse homem deve votar. As nossas leis não permitem o voto do analfabeto. Mas, devemos nos bater para que sejam modificadas e dêem esse direito aos que não sabem assinar o nome.

SUPERVISORA - É preciso que se saiba que, no Brasil, entre 100 indivíduos 70 não sabem ler. Portanto, enquanto todos não estão alfabetizados, vamos nos bater para que os analfabetos votem, porque eles são uma grande maioria. Somente trinta por cento, isto é, 30 homens no meio de 100 - é que votam e elegem os deputados, presidente, governador, prefeito ou vereadores. Isto está errado. Todos devem votar. Infelizmente, no campo, muita gente não sabe ler nem escrever, porque na época de frequentar escolas tinha que trabalhar para comer. Hoje, não sabe assinar o nome, por isso não vota. E o resultado é que a numerosa classe de camponês pouco pesa na balança das eleições. Ao passo que, se todo brasileiro fosse eleitor, sendo ele analfabeto ou não, teríamos no campo uma grande força eleitoral.

LOCUTOR - Mas, enquanto não se modifica a lei dando direito de voto ao analfabeto vamos frequentando as aulas das Escolas Radiofônicas e aprendendo a ler e escrever e, principalmente, aprendendo a defender os direitos sagrados do homem do campo!

TECNICA - LIGHEIRA FAIXA

SUPERVISORA - Agora, recordemos um pouco aquele outro importante assunto de que falamos na quarta-feira: Reforma Agrária.

LOCUTOR - Nesta época de chuvas, neste inverno generoso que estamos tendo em nosso Estado, este ano, todo homem do campo quer fazer o seu rogado. Pois é uma grande oportunidade de se apurar uns cobresinhos com o rogado de milho e feijão. É a grande oportunidade de se plantar milho para comer pelo S. João. E é o que estão fazendo todos aqueles que têm um pedaço de terra para plantar.

SUPERVISORA - Aqueles, porém, que têm apenas uma coupana, que mal abrem a porta da frente, e tocam logo com as plantações do grande senhor. Ah! Esses cobitados vão continuar comprando com seus minguados tostões o feijão, o milho, a farinha, porque vontade tiveram (e muita!...) de fundar seu roçadinho, mas terra que é necessária para se ter um roçado; terra que é o princípio de tudo, a terra pertence ao patrão, e o patrão não lhe dá o direito de utilizar uma nesga dos seus campos para plantar uns pés de roça.

LOCUTOR - E aí começa o problema. O camponês precisa plantar para sustentar melhor a sua família. Sabe que plantando poderá se aliviar do barracão e do cinto mal pago. Porém, cadê terra para plantar?...

SUPERVISORA - Os homens do governo todos os dias falam e escrevem sobre uma tal Reforma Agrária que não vem. Todo mundo na cidade enche a boca de Reforma Agrária. Todo mundo é doutor em Reforma Agrária. E Reforma Agrária que é bom mesmo, vai ficando no papel e nos palavreados dos homens políticos.

LOCUTOR - Enquanto o camponês não despertar de todo, enquanto o camponês não se arregimentar, não se unir mais e mais e não fizer do Sindicato uma grande e poderosa força, continuará esse problema de Reforma Agrária a servir de pasto aos políticos interessados em votos.

SUPERVISORA - Por isso, mostramos aqui a grande necessidade do camponês votar. Mas votar no seu candidato, e não nos candidatos dos outros. Agora mesmo já se fala nas eleições municipais. Vamos ter cuidado com os pescadores de votos. Vamos nos unir e eleger os nossos líderes, os verdadeiros representantes dos camponeses. Vamos votar nos candidatos indicados pelos Sindicatos Rurais, que terão obrigação de orientar seus associados na escolha dos candidatos a Prefeito e Vereadores, como terão de orientar no futuro na escolha de Presidente da República, deputados, e governadores, etc.

LOCUTOR -- Conversem com seus vizinhos. Discutam com eles estes dois /
assuntos que hoje , aqui, falamos: Voto e Reforma Agrária.

SUPERVISORA -- E nos escrevam. Contem a sua opinião, o que acham de tudo que
falamos. Estamos certos ou errados? É um grande prazer para
nós receber notícias de todos vocês!

TÉCNICA -- CARACTERÍSTICA - VAI A BG

LOCUTOR -- (Encerra)

TÉCNICA -- SOBE E CESSA.

COMENTÁRIO FEITO PARA A AULA DO DIA 16.07.63

EDUCAÇÃO POLÍTICA - Recordação para a turma "A"

PROFESSORA -- Boa noite, amigos monitores e alunos das Escolas Radiofônicas do MEB. Vamos à nossa aula de Conhecimentos Gerais, que continua tratando sobre Educação Política.

Na conversa com a supervisora, "seu" João e dona Josefina, vimos que até agora, nós camponeses, temos votado nos candidatos dos patrões, do comerciante, do advogado, do juiz e do político. Votamos em troca de remédios, de sapatos, de roupas, de favores. Votamos com medo de sofrer perseguições. Por isso estamos nessa miséria: não temos comida, não temos remédios, nem sapatos, nem roupas e continuamos sendo explorados, e nada fizemos para mudar essas coisas. Isto não pode continuar. E isto aconteceu e vem acontecendo porque, no dia da eleição, a gente é levada para os currais dos coronéis, como disse "seu" João: "que nem bois esperando a hora da matança".

A gente votava sempre "um cabra" que não vivia como a gente vive, e quando ele era eleito, só puxava para o saco do patrão e para os seus próprios interesses.

O camponês só poderá transformar o Brasil quando ele mesmo tiver nas Assembléias, nas Câmaras, alguém de sua classe.

Só um camponês poderá lutar para transformar esta sociedade.

O camponês precisa eleger camponeses, porque eles conhecem os seus problemas, vive lutando danadamente pela vida, como a gente: com a mulher doente, os filhos cheios de vermes, comendo banana verde, jaca e sardinha, quando tem.

Nas próximas eleições para vereador, a gente não pode bancar o carneiro. Vamos nos unir em cada lugar para eleger gente que a gente conhece e confia.

A essa altura a gente já deve ter encontrado algum companheiro e em condições de ser um candidato, que possa e queira trabalhar pelo povo. Vamos fazer fiapê e só votar num de nós mesmos.

Mas vamos ter cuidado com esse companheiro para que, depois de eleito, ele não se torne um traidor da classe.

Então, quando ele for para a Câmara, a gente tem que ficar de olho nele, não para espia-lo, mas para ajudá-lo a fazer seu trabalho. Para ele não se sentir isolado e continuar fiel ao camponês, continuar um dos nossos.

Vamos escolher um camponês honesto, para que a gente possa dar essa ajuda e fique sabendo que também estamos representados no Governo, um de nós luta pela libertação de nossa classe.

Continuação - Fl 2 - Comentário feito para a aula do dia 16.07.63 - Educação Política

PROFESSORA - É preciso que os trabalhadores tomem consciência que somos nós que fazemos o progresso do Brasil, porque o maior erro que está havendo, atualmente, é que , apenas um grupinho que tem dinheiro é quem manda.
Democracia não é govêrno de grupinho, é govêrno do povo.
Nós também somos o povo, e para que haja democracia, é preciso que nós também governemos.

DEMOCRACIA DO BRASIL

Na semana passada, nós conversámos nas aulas sobre o povo. Vocês devem estar lembrados ainda das nossas aulas, não é?

Vocês se lembram do que nós chamamos de povo?

Dissemos que povo é a classe trabalhadora, isto é, povo é o operário e o camponês. É quem faz o progresso do país.

A gente viu ainda, na semana passada, que o poder deve ser do povo, vem do povo.

Algumas pessoas recebem do povo o poder de dirigir, não para defender os interesses de poucos, mas, para o bem de todas as pessoas da Sociedade. Quando a gente vê um deputado, um senador, um prefeito ou um governador do Estado, pode pensar, como ele conseguiu chegar a essa posição, como é que o homem tem tanto poder. A gente pode ver, então, que o poder não é dele. Ele recebe do povo essa força.

Nas eleições, os eleitores dão uma opinião sobre quem preferem para dirigir e organizar o município, o Estado, e assim por diante.

Se o povo não desse essa força, eles, os governadores, nunca a teriam por eles mesmos.

Mas, vamos conversar um pouco sobre a situação do poder no Brasil.

No Brasil, o poder está nas mãos de quem? Do Povo ou da Elite?

Lembram-se que na conversa passada a gente disse que elite é aquilo que não é povo?

Se é pela eleição que o povo escolhe quem vai organizar a sociedade, quem vai ter o poder para governar para o povo, então todas as pessoas deveriam votar, deveriam escolher.

Antigamente, os escravos não votavam; quem não tinha dinheiro nem terra, também não votava. Hoje, quem não sabe ler é proibido de votar. Podemos, então, fazer uma pergunta: por que o povo não sabe ler? Será que é porque não quer aprender? Não. A gente sabe que o povo tem interesse em se alfabetizar. Por exemplo, todo mundo gosta das Escolas Radiofônicas e se interessa para estudar. Por que então o povo não sabe ler?

Vamos ver:

- A gente viu nas outras aulas que, além do povo, existe a elite. Essa elite é quem tem dinheiro. Mas ela, a elite, tem a educação também. Então, a gente vê que as escolas que existem são só para um pequeno grupo de pessoas. Nos grupos escolares, nem todo mundo pode botar os filhos. Nos colégios, então nem se fala.
- A gente sabe que essa maneira de educação está errada porque ela devia ser para todo mundo, porque todos os homens são iguais e têm os mesmos direitos.
- Outra coisa que a gente pode ver é que, se o povo não vota, também não pode se candidatar para nada. No município de sua escola tem algum camponês que se candidatou a vereador? Por que ele não se elegeu? Porque a elite tem o poder e não vai querer dar esse poder ao povo. Usa então a propaganda, gasta dinheiro

- Porque a elite tem o poder e não vai querer dar esse poder ao povo. Usa então a propaganda, gasta dinheiro nas campanhas para só eleger gente da elite.
- Vemos, então, que a elite tem a força política, tem o poder político, isto é, a força de governar, de dirigir, de eleger candidatos.
- É o que é que acontece quando a elite tem o poder político, isto é, quando os deputados, senadores, vereadores, prefeitos, são da elite? O que acontece é que eles, então, fazem leis que não beneficiam o povo e organizem a / sociedade como se ela fosse formada por um só grupinho.
- Essa força política que está nas mãos da elite, nasceu do poder que essa elite tem, principalmente, do poder do dinheiro, do poder sobre a terra. Quem é o dono da terra é também o dono da política.

Podemos, ver, então, que, no Brasil, o governo, o poder, não está nas mãos do povo, está nas mãos de uma elite, de um grupo que tem o dinheiro.

Se vocês forem ler a lei principal do Brasil, a Constituição Federal, verão escrito que, no Brasil, o governo é do povo, para o povo e pelo povo, quer dizer que o Brasil é uma Democracia. Democracia - vocês se lembram que é uma palavra muito falada por todo mundo. Vamos, então, ver o que é uma Democracia, para ver se, no Brasil, esta lei tem valor.

Democracia é o governo do povo, para o povo e pelo povo.

Isto quer dizer que, na democracia, todos deveriam ser tratados / igualmente, ter os mesmos direitos. A democracia deve dar valor ao trabalho, dar valor a quem luta, se esforça, a quem trabalha, porque quem trabalha é quem está fazendo o desenvolvimento, o progresso. A democracia deve ser um governo do povo, isto é, um governo de quem trabalha.

Tudo que existe na democracia: as leis, a justiça, a educação, a propriedade, tudo deve ser para todos, igualmente. Porque, quem dirige o governo deve fazer tudo pensando no povo, para o bem do povo.

Outra coisa sobre democracia é que quem deve ter o poder é o povo.

Então o povo deve, ele mesmo, praticar, isto é, exercer o poder. É como é que o povo faz isso? O povo faz isso através de seus representantes, representantes escolhidos por ele mesmo. Por exemplo: representantes dos operários, dos camponeses, etc.

A gente diz, ainda, que a democracia dá liberdade. Essa liberdade / deve ser de verdade. Porque a gente sabe que quem vive com fome, não tem saúde e aluga o seu trabalho não é livre. A gente deve então lutar para que o Brasil se torne uma democracia, quer dizer, seja mesmo um governo do povo, que dê valor ao trabalho onde todas as pessoas tenham os mesmos direitos.

No Brasil não está havendo uma democracia verdadeira por dois motivos: o primeiro é porque a elite não quer, ela está satisfeita com a democracia como / está, porque é ela, a elite que continua poderosa, porque é ela quem continua / vivendo bem e cada vez mais se enriquecendo. O segundo motivo é porque o povo não lutou ainda muito para que a democracia seja verdadeira.

Se os camponeses e operários ficarem a vida toda de braços cruzados, a situação não vai mudar, não.

A gente sabe que o povo é forte porque é a maioria, porque é quem trabalha. Por isso, para haver uma verdadeira democracia, é preciso que o povo queira. É preciso que o povo vá na frente e mostre que não aceita as coisas como estão. Mostre que quer construir um Brasil onde todos tenham vez, onde todos / tenham liberdade, possuindo os frutos de seu trabalho.

NOTA

QUEM
EM NOSSA DEMOCRACIA VEM TRABALHA
NO BRASIL É QUEM DEVE GOVERNAR.

/nd.